

A foto e a história



BOMBA DE GASOLINA

Doada semana passada uma bomba de gasolina que será abrigada no Museu da Logística da **Esalq**. Curiosidades sobre esta bomba, segundo Mima Adamoli de Barros, sobrinha dos irmãos Adâmoli, em cuja calçada dos empreendimentos comerciais foi instalada a antiga bomba de gasolina da Rua Benjamin Constant -A bomba provavelmente foi instalada entre 1962 e 63

- Ela era necessária, especialmente, para a Empresa Adâmoli, que ficava na rua Benjamin (esquina da Ipiranga). Era uma empresa que possuía 11 caminhões e várias camionetes, que entregavam pedra britada, areia e saibro para as construções da cidade na época. A areia era retirada do Rio Piracicaba e do Porto de Areia em Artemis. A brita vinha da pedreira do Bongue era britada num ponto que funcionava no final da rua Ipiranga, onde existe hoje o prédio do SESC. O saibro vinha do bairro "Saibrei-

ro", que existia no final da Rua D. Pedro II, após a avenida Independência.

- O empreendimento era tocado pelos irmãos Adamoli: Carlos, José e João Egidio (Joca), que era o responsável por carregar e despachar os caminhões para os quatro cantos da cidade.

- Na Rua Ipiranga funcionava outro empreendimento a família, uma fábrica de barcos, lanchas e até iates, tocada por outro dos irmãos, de nome Pedro. Entre os funcionários da casa de barcos o Benedito Januário (pai do cantor e professor Janu) e outro, de apelido Lua.

- João Egidio Adâmoli, o Joca, pintor reconhecido na cidade e no exterior, além de despachar os caminhões, ajudava na pintura dos barcos e, especialmente na colocação e pintura dos nomes de cada um deles. Sua rotina era acordar as 5 horas, despachar os caminhões e, por volta das 10 horas, voltava para casa e seu atelier para pintar. (Edson Rontani Júnior)

